

**AUDIÇÃO DE CIENTOLOGIA:
CS-1**

O C/S-1 de Cientologia é feito para dar ao pc novo em Cientologia ou a um pc já anteriormente auditado mas que o precise, os dados e a realidade necessários sobre os fundamentos e procedimentos da audição, a fim de que ele comprehenda, esteja disposto e consiga ser auditado com êxito.

NOTA: Quando o Supervisor de Caso manda fazer um C/S-1 a um preclaro treinado ou auditado anteriormente, este pode protestar e dizer que já conhece os termos e os procedimentos. Se isto acontecer, acusa a recepção com excelentes TRs e, sem invalidar nem avaliar, dá a conhecer ao preclaro que este C/S é destinado a tornar a audição mais eficaz para todos os preclaros. Se os TRs do auditor forem bons e se ele der um bom Factor-R, não deverá ocorrer nenhuma Quebra de ARC e o preclaro terá resultados tremendos.

Não é necessário voltar a clarificar as secções deste C/S-1 de Cientologia que o preclaro já tenha percorrido num C/S-1 de Dianética recente e minucioso, contando que o auditor tenha a certeza de que o preclaro comprehende os termos.

O auditor deve estar totalmente familiarizado com este boletim bem como com:

- | | |
|------------------|---|
| B 17 Out. 64 III | TORNAR O PRECLARO SESSIONÁVEL. |
| B 3 Abr. 69 | NOVOS PRECLAROS, A FUNCIONALIDADE DA CIENTOLOGIA. |
| B 16 Jun. 70 | Série do C/S Nº 6, O QUE O C/S ESTÁ A FAZER. |

O Auditor terá de olhar muito bem para o que tem de ser tratado com o preclaro neste C/S-1 e conhecer os materiais muito bem, tendo-os prontos para consulta durante a sessão e clarificando qualquer mal-entendido ou pergunta que o preclaro possa ter.

Será necessário ter o seguinte material na sala de audição:

- Dicionário Técnico
Dicionário Administrativo
Um bom dicionário de Português

Para um caso de língua estrangeira, um bom dicionário da língua nativa do preclaro, um dicionário duplo (Português -Língua estrangeira) e outro da própria língua estrangeira)

Folha de Definições do C/S-1 de Cientologia, Anexo 1 deste boletim.

O LIVRO DE FIGURAS DA CIENTOLOGIA BÁSICA

OS FUNDAMENTOS DO PENSAMENTO

B 14 Out. 68RA, O CÓDIGO DO AUDITOR.

Conjunto de Demonstrações.

O auditor utiliza totalmente todas estas coisas, conforme necessário. Se forem necessários mais materiais, assegura-te de usares materiais da fonte.

A. Faz o preclaro definir cada termo de Cientologia (ou outro) usando os elementos de consulta. (Nota: Não perguntas: "Sabes o que significa a palavra _____ ?". Em vez disso pergunta: "Qual é a definição de _____ ?")

Quando o preclaro o tiver feito, fá-lo usá-la correctamente numa ou duas frases. Onde isto se aplique, fá-lo dar exemplos, usando a sua própria experiência sempre que possível ou as de parentes ou

amigos. Fá-lo também demonstrar o item usando o conjunto de demonstração. Cobre todos os termos utilizados com a definição exacta.

- B. Verifica se há quaisquer perguntas (ou más- compreensões) à medida que avanças e assegura-te de o resloveres para que o preclaro consiga uma compreensão clara da palavra, item ou procedimento.

Não aceites palavreado que não demonstre compreensão mas, por outro lado, não ultrapasses o ponto nem exerças pressão sobre o preclaro.

Certifica-te de que cada palavra clarificada com o preclaro é levada até F/N.

PROCEDIMENTO PARA O C/S-1 DE CIENTOLOGIA

1. Dá ao preclaro o Factor-R de que vais fazer um C/S-1 de Audição de Cientologia a fim de o familiarizares com o procedimento de Audição e com quaisquer dados básicos que possam precisar de ser clarificados.

2. Clarifica a palavra Cientologia.

3. Clarifica as palavras:

a) audição	d) Clear
b) sessão de audição	e) Preclaro
c) Auditor	

4. Clarifica as palavras:

a) Thetan	
b) Mente	
c) Corpo	

Faz o preclaro usar o demo-kit (conjunto de demonstração) bem como os elementos de consulta para que ele entenda o relacionamento entre estes termos.

5. Clarifica agora os seguintes termos:

- | | |
|------------------------|--|
| a) Imagem (ou retrato) | |
| b) Imagem Mental | |
| c) Mente Reactiva | |
| d) Banco | |

Faz o preclaro dar exemplos de como a Mente Reactiva funciona numa base de estímulo resposta e pede-lhe para o demonstrar.

6. Clarifica com o preclaro:

- a) O Ciclo de Comunicação.

Faz o preclaro dar exemplos observados por ele. Fá-lo demonstrar o ciclo de comunicação.

- b) O Ciclo de Comunicação de Audição.

Faz o preclaro explicar a diferença entre um ciclo de comunicação e um ciclo de comunicação de audição. Fá-lo demonstrar isto. Se necessário para uma maior compreensão, podes demonstrar ao preclaro as etapas do ciclo de comunicação de audição, usando perguntas simples, não reestimulativas.

Exemplo: Pergunta: "Já jantaste?" (tomaste café ou almoçaste) e, quando ele responder e depois de acusar a recepção, pergunta-lhe: "O que fizeste quando te fiz esta pergunta?" Depois pede-lhe para ser ele a fazer-te a ti uma pergunta semelhante. Responde-lhe e assegura-te de que ele te dá o acusar de recepção. Estabelece realmente o teu ciclo de comunicação com o preclaro.

7. Examina os TRs com o preclaro, demonstrando cada um com ele até ter uma boa ideia de como são usados em audição.

8. Clarifica as palavras:
a) Carga
b) Massa Mental

9. Passa em revista com o preclaro o que faz o E-Metro (regista carga / massa mental).
Para o demonstrar, podes fazer o "teste do beliscão", explicando ao preclaro que, para lhe mostrar como o E-Metro regista carga mental, lhe vais dar um beliscão. Belisca-o. A seguir, fá-lo pensar no beliscão (com ele a segurar nas latas), mostra-lhe a reacção da agulha e explica-lhe que regista a massa mental.

10. a) Clarifica as palavras:
a) Key-in (ligação)
b) Key-out (desligamento)
Faz o preclaro demonstrar e dar exemplos de cada uma.
b) Clarifica a palavra: Release (liberado). Faz o preclaro demonstrá-la.
c) Clarifica a palavra: Reabilitação.
Certifica-te de que o preclaro comprehende o seu uso em audição. Fá-lo demonstrá-la.

11. a) Clarifica a palavra: Postulado.
b) Faz o preclaro dar-te exemplos de uma ou duas ocasiões em que postulou algo e o conseguiu.

12. a) Clarifica a palavra: Cognição.
b) Faz o preclaro dar-te alguns exemplos de Cognição.

13. Clarifica a palavra: Agulha Flutuante.

14. a) Dá ao preclaro um Factor-R sobre rudimentos e quando seriam usados.
b) Clarifica a palavra: Rudimento.
c) Clarifica as palavras: 1-Afinidade
 2-Realidade
 3-Comunicação.
Faz o preclaro dar-te exemplos de cada.
d) Clarifica a palavra: ARC
Demonstra ao preclaro como A, R e C resultam em Compreensão. Fá-lo dar vários exemplos de como A, R e C ocasionam Compreensão.
e) Clarifica : Quebra de ARC. Faz o preclaro demonstrá-lo.
f) Usando um dicionário apropriado, clarifica as palavras:
 Curiosidade
 Desejada
 Imposta
 Inibida
 Nenhuma (ausência)
 Recusada

g) Clarifica:
 1. Problema
 2. Problema de Tempo Presente

h) Clarifica:
 1. Acto Overt (aberto)
 2. Retenção
 3. Retenção Escapada.

Faz o preclaro demonstrar 1, 2 e 3. (Usa a folha de consulta ou outros materiais se necessário.)

15. a) Usando um dicionário apropriado, clarifica:
 1. Semelhante
 2. Anterior
b) Depois clarifica "Anterior Semelhante". Dá ao preclaro exemplos de como isto seria usado.
c) Faz o preclaro dar-te um exemplo de algo "anterior semelhante".

16. Clarifica brevemente com o preclaro como se limpam rudimentos e o procedimento para cada um.
17. Clarifica o que é um "Processo Repetitivo". Certifica-te de que ele entende por que isso é feito. Faz o preclaro demonstrá-lo.
18.
 - a) Clarifica a palavra "fluxo".
 - b) Clarifica cada um dos fluxos 1, 2, 3 e 0.
 - c) Faz, então, o preclaro demonstrá-lo e dar-te um exemplo de cada.
19. Clarifica as palavras:
 - a) Assessment
 - b) Fazer Assessment
20.
 - a) Explica ao preclaro que, se em qualquer momento houver alguma dificuldade em audição, tu (ou outro auditor) irás usar uma lista preparada para encontrar e tratar a dificuldade exacta.
 - b) Certifica-te de que ele comprehende que, quando uma tal lista estiver a ser verificada, ele fica calmamente a segurar nas latas, enquanto o auditor faz a chamada da lista e anota as reacções do E-Metro para localizar a dificuldade.
21. Passa em revista os itens 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 14, 17, 18, 19 e 22 do Código do Auditor.
Procura e clarifica quaisquer perguntas ou mal-entendidos que o preclaro possa ter sobre isto.
22.
 - a) Clarifica: Examinador.
 - b) Dá ao preclaro um Factor-R sobre o Examinador e o facto de que ele irá ao Examinador imediatamente após cada sessão. Certifica-te de que ele entende que o Examinador não diz nada ao preclaro nessa ocasião, registando apenas o que este disser e anotando a posição do marcador de tom e o estado da agulha.

Assegura-te igualmente que o preclaro comprehende que o Examinador é a pessoa a procurar, caso ele deseje fazer qualquer espécie de declaração entre sessões, relacionada com o seu caso.

 - c) Condicional: Para familiarizar o preclaro mais completamente com esta etapa, caso possível, leva-o à área do Examinador, apresenta-o a este, orienta-o brevemente naquele local e repassa com o preclaro as funções do Examinador. Depois volta à sala de audição.
23. Manda a pasta para o Supervisor de Caso.

O Supervisor de Caso pode indicar quaisquer acções para além das que aqui estão.

Normalmente, o C/S-1 de Cientologia pode ser completado numa sessão. Caso leve mais do que uma sessão, esta deve ser terminada no fim de uma etapa ou ao completar uma palavra ou demonstração e nunca no meio de uma acção.

Certifica-te de que não deixas o teu preclaro com uma pergunta, mal-entendido ou confusão. Conhece o preclaro à tua frente e obtém como resultado um preclaro educado, que possa percorrer os processos de Cientologia com facilidade e com aproveitamento.

CLARIFICAÇÃO DE COMANDOS

O C/S-1 de Audição de Cientologia não exclui a clarificação dos comandos de cada processo nem a clarificação de um procedimento numa sessão, quando o preclaro é iniciado num novo procedimento (Ref. B 9 Ago. 78 II, Clarificação de Comandos.).

Incluído nisto estaria a primeira vez que o preclaro faz uma "Comunicação de 2 Vias", uma sessão de "Listing & Nulling", etc. Em cada acção nova, o procedimento deve ser primeiro completamente clarificado pelo auditor com o preclaro.

CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS EM LISTAS DE CORRECÇÃO

Além do C/S-1, a fim de preparar inteiramente um preclaro para a sua Audição na Ponte, é normal clarificarem-se as palavras das várias listas de correcção muito perto do início da audição, antes que surja a sua necessidade. (De contrário, é difícil clarificar todas as palavras de uma lista de correcção num preclaro que tem uma pesada carga by-passed). Assim, quando surge a necessidade destas listas de correcção, já não se têm de clarificar todas as palavras visto já ter sido feito e a lista de correcção pode ser usada sem demora (Ref. B 9 Ago. 78 II, Clarificação de Comandos).

Isto seria feito conforme instruções do Supervisor de Caso.

L.R.H.

GLOSSÁRIO PARA O C/S-1 DE CIENTOLOGIA

CIENTOLOGIA:

Uma filosofia aplicada, desenvolvida por L. Ron Hubbard e que lida com o estudo do conhecimento e que, através da aplicação da sua tecnologia, pode trazer mudanças desejáveis nas condições de vida.

(Tirada da palavra latina scio, conhecer no mais amplo sentido da palavra, e do grego logos, estudo.)

Um corpo de conhecimentos que, quando usado apropriadamente, traz liberdade e verdade ao indivíduo.

AUDIÇÃO:

Também chamado Processamento, é a aplicação dos processos e procedimentos de Cientologia a alguém, por um auditor treinado.

A definição exacta de audição é: a acção de fazer uma pergunta a um preclaro (a qual ele pode compreender e responder), conseguir uma resposta a essa pergunta e acusar-lhe a recepção por essa resposta.

SESSÃO DE AUDIÇÃO:

Um período de tempo durante o qual um auditor e um preclaro estão num local tranquilo onde não serão perturbados. O auditor dá ao preclaro determinados comandos exactos que este pode seguir.

AUDITOR:

Uma pessoa treinada e qualificada para aplicar processos e procedimentos de Cientologia e/ou Dianética a indivíduos para seu melhoramento. É chamado auditor porque esta palavra significa "aquele que ouve".

CLEAR:

Um ser que não está reprimido e que é autodeterminado.

O estado de Clear é alcançado no final do Curso de Clearing. No entanto, o poder da audição é tal que este estado pode ser alcançado antes do Curso de Clear, nos processos da Carta de Graus de Dianética e Cientologia.

PRECLARO:

Uma pessoa ainda não Clear. Geralmente alguém que está a ser auditado, estando assim no caminho para Clear. Uma pessoa que, através do processamento de Cientologia e Dianética, está a descobrir mais acerca dele próprio e da vida.

THETAN:

Vem de THETA (estático da vida), palavra tirada do símbolo ou letra grega "theta"(θ), símbolo tradicional para pensamento ou espírito. O Thetan é a própria pessoa: não o seu corpo ou a sua mente. O Thetan é o "eu". Não se tem nem possui um Thetan: a pessoa é um Thetan.

MENTE:

Um sistema de controlo entre o theta e o universo físico. Não é o cérebro. A mente é o registo acumulado de pensamentos, conclusões, decisões, observações e percepções de um theta durante toda a sua existência. O theta pode usar (e de facto usa) a mente para lidar com a vida e com o universo físico.

CORPO:

O composto ou substância física organizada de um animal ou homem, quer vivo ou morto.

RETRATO:

Uma parecença exacta de algo; uma cópia ou representação de uma coisa, não a própria coisa. Uma imagem ou retrato mental de algo.

IMAGEM MENTAL:

Retrato Mental; uma cópia das percepções de uma pessoa do Universo Físico nalguma altura no passado. Um fac-símile ou mock-up. Em Cientologia chamamos a uma imagem mental um Fac-símile quando é um retrato ou "fotografia" do universo físico nalguma altura do passado, criada inconscientemente. Chamamos a uma imagem mental um mock-up quando é criada pelo theta ou para o theta e não consiste de uma fotografia do universo físico. Fac-símiles, feitos de energia mental, são imagens contidas na mente reactiva.

MENTE REACTIVA:

Banco reactivo. A porção da mente que funciona numa base de estímulo-resposta (dado um certo estímulo esta vai automaticamente dar uma certa resposta) que não está sob o controlo voluntário da pessoa e que exerce força e poder sobre o estado de consciência, propósitos, pensamentos, corpo e acções da pessoa.

A mente reactiva nunca pára de funcionar. Retratos do ambiente, de uma ordem muito baixa, são feitos por esta mente, mesmo em alguns estados de inconsciência.

BANCO:

Um nome coloquial para a mente reactiva. A colecção de imagens mentais do preclaro. Vem da tecnologia dos computadores onde todos os dados estão num "banco" de dados.

CICLO DE COMUNICAÇÃO:

Uma comunicação completa, incluindo a originação da comunicação, recepção da comunicação e resposta ou acusar de recepção da comunicação. Um ciclo de comunicação consiste simplesmente de causa, distância, efeito, com intenção, atenção, duplicação e compreensão.

CICLO DE COMUNICAÇÃO DE AUDIÇÃO:

O ciclo de comunicação de audição que está sempre em uso é:

- 1) O preclaro está pronto a receber o comando?
(aparência, presença)
- 2) O auditor dá o comando ou pergunta ao preclaro.
(causa, distância, efeito)
- 3) O preclaro procura a resposta no banco.
- 4) O preclaro recebe a resposta do banco.
- 5) O preclaro dá a resposta ao auditor.
(causa, distância, efeito)
- 6) O auditor dá o acusar de recepção ao preclaro.
- 7) O auditor verifica se o preclaro recebeu o acusar de recepção.
(atenção)
- 8) Novo ciclo começa com 1.

CARGA :

As quantidades de energia armazenadas na pista do tempo. Energia armazenada ou potenciais de energia armazenada ou re-criável. O impulso eléctrico no caso e que movimenta o E-Metro. Energia ou força nociva acumulada e gerada dentro da mente reactiva, resultando dos conflitos e experiências desagradáveis que uma pessoa teve.

MASSA MENTAL:

Criando a imagem de matéria, energia, espaço e tempo. O seu peso proporcional seria muito ligeiro comparado com o verdadeiro objecto do qual a pessoa está a fazer uma imagem.

KEY-IN:

A acção de gravar um elo (Lock) sobre um secundário ou engrama; o momento em que uma perturbação ou incidente anterior foi reestimulado.

KEY-OUT:

A acção de um engrama ou secundário se afastar sem ser apagado. Aliviado ou separado da sua mente reactiva ou de alguma porção dela.

RELEASE:

Um preclaro cuja mente reactiva ou parte importante dela está key-out e não o está a influenciar. Uma série de key-outs graduais. Num desses key-outs o indivíduo separa-se do resto da mente reactiva.

No processamento de Cientologia existem oito graus principais de release. Estes são, de baixo para cima: Grau 0-Release de Comunicações, Grau I-Release de Problemas, Grau II- Release de Alívio, Grau III- Release de Liberdade, Grau IV - Release de Capacidade, Grau V - Release de Power, Grau VA - Release de Power Plus, Grau VI - Release da Pista Total. Cada um é um passo distinto e definido em direcção a níveis mais altos de consciência e capacidade.

REABILITAR:

Restaurar uma capacidade ou condição anterior. Na audição, isto significa fazer uma série de acções em sessão que resultam na recuperação de um estado de release para o preclaro.

POSTULADO:

Uma conclusão, decisão ou resolução feita pelo próprio indivíduo. Concluir, decidir ou resolver um problema ou estabelecer um padrão para o futuro ou anular um padrão do passado.

Postulado quer dizer uma verdade auto-criada. Um postulado é, é claro, aquela ordem, desejo, inibição ou imposição dirigida, da parte do indivíduo sob a forma de uma ideia.

Postulado significa causar um pensamento ou consideração.

COGNIÇÃO:

Uma originação do preclaro que indica que ele "passou a compreender". É uma declaração do tipo "Sabes uma coisa? Eu...". Uma nova compreensão em relação à vida. Esta resulta num maior grau de consciência e, consequentemente, numa maior capacidade para ter sucesso nos seus empreendimentos na vida.

AGULHA FLUTUANTE:

Reacção da agulha no E-METRO - é um varrer rítmico da agulha no mostrador, a uma velocidade lenta e constante. É sempre acompanhada de muito bons indicadores por parte do preclaro.

RUDIMENTOS:

Os primeiros princípios, passos, estágios ou condições. As acções básicas feitas no princípio de uma sessão para preparar o preclaro para a acção principal da sessão; Quebras de ARC, PTPs, withholds.

AFINIDADE:

O grau de gostar ou afeição, ou de falta disso. Afinidade é uma tolerância de distância. Uma grande Afinidade seria gostar ou ter uma grande tolerância por uma proximidade estreita. Uma falta de afinidade seria uma intolerância ou não gostar de proximidade estreita. A Afinidade é um dos componentes da Compreensão, sendo os outros componentes a realidade e a comunicação.

REALIDADE:

A aparência da existência que tem a concordância das pessoas. Uma realidade é qualquer dado que está de acordo com as percepções, computações e educação da pessoa. Realidade é o que é. É um dos componentes da Compreensão.

COMUNICAÇÃO:

O intercâmbio de ideias ou objectos entre duas pessoas ou terminais.

Mais precisamente, a definição de Comunicação é a consideração e acção de impelir um impulso ou partícula desde um ponto de origem, através de uma distância, até um ponto de recepção, com a intenção de criar no ponto de recepção uma duplicação e compreensão daquilo que emanou do ponto de origem. A fórmula da Comunicação é: causa, distância, efeito, com intenção, atenção e duplicação com compreensão.

A Comunicação é uma das partes componentes da compreensão.

ARC:

Uma palavra formada com as letras iniciais de Afinidade, Realidade e Comunicação, que juntas são igual a Compreensão. É pronunciada declarando as suas letras, A-R-C. Para os Cientologistas passou a significar uma sensação boa, amor ou amizade, como por exemplo "Ele estava em ARC com o seu amigo". Uma pessoa, contudo, não deixa de ter ARC; a pessoa tem uma Quebra de ARC.

QUEBRA DE ARC:

Uma queda ou corte repentino da Afinidade, Realidade ou Comunicação de uma pessoa, com alguém ou algo. É pronunciada letra por letra, quebra de A-R-C.

PROBLEMA:

Qualquer coisa que tenha lados opostos de força igual, especialmente postulado -postulado contrário, intenção - intenção contrária, ideia - ideia contrária. Uma intenção-intenção contrária que preocupa o preclaro.

PROBLEMA DE TEMPO PRESENTE:

Um problema específico que existe no universo físico agora, e no qual a pessoa tem a atenção fixa.

Qualquer conjunto de circunstâncias que prende de tal maneira a atenção do preclaro, que este sente que deveria estar a fazer algo acerca disso em vez de ser auditado.

OVERT:

Um acto Overt é um acto que, por omissão ou execução, faz o menor bem ao menor número de dinâmicas ou o maior mal ao maior número de dinâmicas.

...Um acto agressivo ou destrutivo feito pelo indivíduo contra uma ou mais das oito dinâmicas (o próprio, a família, os grupos, a humanidade, os animais e as plantas, o MEST, a vida e o infinito). Aquilo que fazes e que não estás disposto que te aconteça a ti.

WITHHOLD:

Um acto nocivo (contra a sobrevivência) não revelado.

WITHHOLD ESCAPADO:

Um acto contra sobrevivência não revelado que foi reestimulado por outro, mas não revelado. Este é um withhold acerca do qual outra pessoa quase descobriu, deixando a pessoa que tem o withhold num estado de dúvida se o seu acto escondido é ou não conhecido.

PROCESSO REPETITIVO:

...Um processo que é feito uma e outra vez com a mesma pergunta feita ao preclaro. Não se espera que o auditor faça mais nada a não ser dar o comando (ou fazer a pergunta) sem variações, acusar a recepção à resposta do preclaro e tratar as originações deste, compreendendo-as e acusando a recepção ao que foi dito. É um processo que permite que o indivíduo examine a sua mente e o ambiente e que, a partir daí, seleccione o que é importante e o que não é.

FLUXO:

Um progresso de energia entre dois pontos.

Um impulso ou direcção de partículas de energia, de pensamentos ou de massas entre terminais.

O progresso de partículas, impulsos ou ondas do ponto A para o ponto B.

Os quatro fluxos usados no processamento são:

F-1, Fluxo Um, algo acontecer com o próprio;

F-2, Fluxo Dois, fazer algo a outro;

F-3, Fluxo Três, outros fazerem coisas a outros;

F-0, Fluxo Zero, o próprio a fazer algo ao próprio.

ASSESSMENT:

Escolher, de uma lista de afirmações, qual a que tem a maior reacção no E-Metro e o interesse do preclaro. A que tem a maior reacção, normalmente, também terá o interesse do preclaro.

FAZER ASSESSMENT:

...Uma acção feita a partir de uma lista preparada. O assessment é feito pelo auditor entre o banco do preclaro e o E-Metro...ele só anota qual o item que tem a maior reacção ou queda da agulha. O auditor olha para o E-Metro enquanto faz o assessment. Um assessment é a acção completa de obter um item significativo de um preclaro.

EXAMINADOR:

Examinador de Preclaros. A pessoa numa organização de Cientologia para onde os preclaros são enviados imediatamente a seguir a qualquer sessão de audição. Ele não diz nada ao pc durante esta acção, registando unicamente a posição do braço de tom e o estado da agulha no E-Metro e escrevendo o que o preclaro disser, se ele disser algo. O Examinador é também a pessoa que um preclaro vai ver quando deseja fazer qualquer tipo de declaração acerca do seu caso, ou se quiser que algo seja manejado acerca do seu caso.